



PUBLICAÇÃO SEMANAL

26 DE AGOSTO DE 1909

III ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
 Redacção e administração, Rua Velha Belião n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.

Composto e impresso na «Typographia Esposzendense de José da Silva Vieira»—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis
 Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 151

BELLA INSTITUIÇÃO — EXEMPLO A IMITAR.

Fundou-se, ha pouco tempo, na vizinha villa da Povoia de Varzim, a ridente e afamada praia de banhos, uma instituição, que veio prestar relevantes serviços e acabar com o massador spectaculo dos pedintes nas ruas. Chama-se a essa sympathica e altruista instituição, reveladora dos sentimentos de caridade, os mais nobres e alevantados—«A Beneficente». Esta instituição teve, nos parece a nós, por principal ponto de mira, o acabar com os pedintes da rua e assim exercer a caridade bem entendida, a distribuição da esmola bem entregada. Todos esses que davam esmolas semanalmente, entregam áquella instituição a quantia que calculavam dispendir ou maior se quizerem e ella, com uma se-

lecção que a honra, distribue só essas esmolas aos pobres que de todo em todo, ou pela sua velhice, por aleijões ou quaesquer outra invalidez para o trabalho, não possam trabalhar.

Aos que pedem por vicio ou porque de todo em todo não querem trabalhar, como por aqui ha tantos, esses são entregues ao administrador que os obriga a trabalhar e em caso de reincidencia, são entregues á justiça, que os castiga como vadios. Aos invalidos e aos entrevados, interna-os em casas que aluga para esse fim e ahi os sustenta com o producto das esmolas que recebe. Não só em dinheiro recebe ella esmolas; roupas, sobras de comida que em todas as casas ha, calçado, emfim tudo o que muitas veses e quasi sempre, ha de surpérfluo.

Em todos os estabelecimentos, cafés e outras

casas, onde haja concorrência de gente, fez essa instituição collocar caixas, onde toda a pessoa pode, e deve fazel-o, lançar qualquer obulo, que ha a certeza de ser bem applicado.

Eis um exemplo a seguir n'esta villa, onde pululam parasitas que vivem á custa dos «brancos», que dão esmolas a esmo, sem verem que estão a proteger toda essa corja de mandragem que para ahi vegeta, inimigos natos do trabalho, familias inteiras de vagabundos e quiçá de larapios, como essa familia Thomé.

Seria um progresso para esta terra; onde ha corações caridosos e que estão sempre dispostos a auxiliar qualquer projecto, de onde possa advir vantagens para esta linda villa. Vá, senhores, tenham esse bello gesto, que lhes será compensado, um por mil, se não n'este mundo, ao menos na outra vida,

em que pese aos scepticos. Lá o dizem os francezes «qui donne aux pauvres prête á Dieu».

Serão, talvez, ainda maiores os beneficios que a «Beneficente» da Povoia, prestará, mas não os sabemos, porque unicamente curamos por informações. Facil será sabel-o, a quererem, e devem fazel-o, montar aqui uma tão util e caridosa instituição.

Poderão estas linhas, mal alinhavadas que ellas estarão, não darem o resultado que quem as escreve pensa, mas ao menos resta a consolação de que fazemos lembrar uma coisa, que tão util e tão bons resultados daria.

Temos ahi a Troupe Dramatica, que, de quando em vez, daria um spectaculo em beneficio, uma pequena Kermesse annual, umas quotas semanaes ou mensaes, 20 ou 30 reis por semana, as esmolas que cada um dá aos pobres se-

riam entregues á instituição etc, tudo isso seria de molde a poder sustentar tão util instituição.

Vamos á obra, senhores, pois que não largaremos o assumpto.

Grande reclame em postaes de Espozende e Fão

Cada serie de 12 postaes de Espozende, todos differentes 70 reis.

Serie de Fão 10, differentes, 60 reis.

Ninguem deve por tão insignificante quantia deixar de adquirir collecções, prestando com isso um bom serviço á nossa terra tornando-a conhecida pelas suas paisagens, typos etc.

E' um grande meio de propaganda aos interesses do nosso concelho.

A' venda na livraria Esposzendense.

Alberto Torres,

Acaba de receber um grande sortido de colarinhos e punhos, lindos feitios.

Preços incompatíveis.

FOLHETIM

Apodos geographicos

Blason populaire de la France par H. Gaidoz et Paul Sébillot. Paris 1884. XVI-382 pag., pr. 3 fr. 50.

Le blason libre de la France (pelos mesmos). Paris 1884, 24 pag.—Extrait de la Revue de Linguistique, t. XIV.

Nestes dois trabalhos versamos os ditados e os proverbios que se relacionam com a França, ou porque os Franceses os empreguem a respeito de outras nações, ou vice-versa.

Occupar-me-hei separadamente de cada um d'elles.

I. O primeiro divide-se em seis partes principaes: *La France et les Français*, *Paris*, *Les provinces de France*, *Les Frances extérieures* (isto é, países não francezes, mas de lingua franceza), *Les Frances d'Outremer*, *L'étranger*.

O nosso país figura tambem nesse livro, segundo algumas informações que eu dei aos auctores, a seu pedido, e segundo outras que elles obtiveram de fonte diversa. Um ditado nosso que lá falta, e que me agora occorre, é o seguinte: *roupa de Franceses*. Com esta expressao quer-se dizer que se póde deitar a unha li-

vemente a uma cousa. Fernando Palha, no seu livro *A carta de Marca de João Anjo*, Lisboa 1882, pg. 8, livro que eu devo á amabilidade do A., marca-lhe como origem o seculo XVI. A este proposito diz Pinheiro Chagas na *Historia de Portugal* (ed. popular), vi 74: «No proverbio isto é *roupa de Franceses* quer o Sr. Fernando Palha ver, e com razão, parece-me, a memoria das represalias a que os nossos recorriam para se vingarem dos «corsarios d'esse país»; o mesmo A. pondera que a frase não póde datar das invasões francesas, como vulgarmente se crê, visto que ella apparece tambem em versos escritos em 1729 (*ob. cit.*, pag 75).

Percorrendo o livro dos Srs. Gaidoz e Sébillot, fiz outras notas que vou indicar, porque nestes estudos é preferivel a accumulção de factos a uma noticia rhetorica e balofa.

Pg. 8; n.º 20.—Diz-se em Portugal (cito de memoria, por isso não sei se será completo):

Senhoria de Italia,
Dom de Hespanha
Não valem uma castanha.

Pg. 18, n.º 60.—O dictado port. que se ahi cita está incorrecto,

deve ser: *Bem canta o Português, papo molhado*.

Pg. 26, n.º 92.—Com o nome *Jacques Bonhomme* personifica-se a França, personificação analogá a que se faz da Inglaterra, *John Bull*, e da Allemanha, *Der deutsche Michel*, etc. A personificação de Portugal é *Zé Povinho*, a qual tem sido muitas vezes objecto da litteratura e da arte, com especialidade no jornal *O Antonio Maria* de Bordallo Pinheiro;

Pg. 29, n.º 100.—Uns povos caracterizam a outros por certas palavras, por assim dizer, typicas: assim nós chamamos aos Ingleses *beefs*, etc. Este facto tratava-se a largas considerações, que omitto por brevidade.

Pg. 37, n.º 1.—A' maneira dos Franceses, a respeito de Paris, nós os Portugueses dizemos:

*Não ha terra como a minha
No reino de Portugal.*

Pg. 39, n.º 6.—Cf. a frase: *Fóra da Igreja não ha salvação*.

Pg. 42, n.º 34.—Diz-se em Portugal: *deixar zoar a carvalheira*, como para significar: *não fazer caso*.

Pg. 42, n.º 27.—Cf., em sentido analogo:

*Quem burro vae a Santarem,
Burro vae e burro vem.*

Pg. 44, n.º 34.—Diz-se em Portugal no mesmo sentido: *São as obras de Mafra*.

Pg. 47, n.º 52.—Em Portugal: *ir bugiar*.

Pg. 65, n.º 11.—Em certas terras do nosso país o ouvirem-se os sinos de outras indica chuva.

Pg. 73, n.º 4.—Em Portugal:

De Hespanha
Nem bom vento,
Nem bom casamento.

O ditado de Forez *De l'Auvergne ne vient ni bon vin, ni bon vent, ni bon argent, ni bonnes gens* mostra que o nosso é o echo de uma tradição espalhada, e não a expressão de um facto particular. O mesmo raciocinio se applica ao de França.—Cf. pg. 332, n.º 1 (Inglaterra) ¹.

Pg. 80, n.º 28.—Cf. a acção do celebre Erostrato a respeito do templo de Diana, que elle queimou para se immortalizar.

Pg. 80, n.º 30.—Cf. em port.: *justiça de Fafe*.

Pg. 92, n.º 25.—Ha em Portugal ditos no mesmo gósto.

Pg. 120, n.º 45.—Em port. diz-se isto é grego, frase que se encontra já na idade-média ².

Pg. 144, n.º 14.—Ha em Portugal contos analogos. Cf. as minhas *Trad. pop. de Portugal*, §. 268-b.

Pg. 167, n.º 18.—Dizia-se d'antes em Portugal:

Quem passar o cabo de Não
Ou voltará, ou não.
Pg. 171, n.º 33.—Tenho ouvido contos analogos. Diz-se por ex. que um habitante de Mofreita (Tras-os-Montes) semeára uma vez pregos para os ver reproduzir.

Pg. 171, n.º 34.—Ha reflexos d'esta tradição em contos portugueses.

Pg. 201, n.º 42.—Dizia-se em França (Hérault):

Lous mange-tripos de Loudeho.

Como se vê, a designação de *tripos* dada aos Portugueses não é original, nem tem nada com a aventura historica que se dá vulgarmente como explicação. Um dicto analogo corre em Armagnac, segundo os *Contes et proverbes*

¹ [Cfr. o que escrevi n-*O Arch. Portug.*, XI, 345-346].

² [Cfr. um artigo que publiquei na *Saude Publica* do Porto, I (1884), 332].

FÃO, 21-VIII-1909

Chronica

As minhas multiplas occupa-
ções e sahidás (é muito
quem tem vagar) não deixaram
que eu, mais cedo, me referisse
neste lugar, á esplendida fes-
ta do S. Coração de Maria, realiza-
da nesta pittoresca povoação na
primeira semana do corrente
mez.

A "Palavra" e outros jornaes
já disseram do que foi a festa em
geral, mas achei muito laconica a
referencia ao primoroso trabalho
do orador, Ex.^{mo} Senhor P.^e
Candido Abilio d'Almeida Go-
mes, illustre capellão de Caçado-
res 3.

Foi elle, nas conferencias
preparatorias da grandiosa festa,
verdadeiramente admiravel e oppor-
tuno. (Se a phrase é chavão es-
tafado, eu não tenho culpa nis-
so.)

Assim, na primeira d'ellas,
dissertou largamente sobre o tri-
plice problema da origem, natu-
reza e finalidade humanas, pas-
sando em revista todos os syst-
emas philosophicos que, de balde,
teem procurado dar-lhe a solução
desejada, e demonstrando, com
argumentos irrefutaveis, que só o
christianismo resolveu esses tres
momentosos problemas, pela for-
ma mais racional, completa e sa-
tisfatoria que pode imaginar-se.

Poz, então, em relevo a atis-
sima influencia social da mulher e,
principalmente, da mãe, aquem
está confiada a educação da so-
ciedade d'amanhã; e, depois de
estabelecer um rapido confronto
entre os principios educativos
das philosophias moderna e
christã, terminou por fazer uma
calorosa apologia da ultima e
por provar que o christianismo
é a religião educadora por excel-
lencia.

Na segunda e terceira confe-
rencias tratou o distincto orador
com grande desenvolvimento do
problema da educação sobre o
duplo ponto de vista *intellectual*
e *moral*, abordando, então todas
as questões, cheias de interesse e
actualidade, que se prendem com
o importantissimo assumpto que
escolheu para thema das mesmas
conferencias.

Em seguida fez a apologia do
theatro e da imprensa e, depois
de esboçar a sua alta influencia

educativa, cahiu a fundo sobre o
theatro, sem elevação e sem
consciencia da sua missão social e
poz em deducções logicas a ne-
fasta influencia moral e educado-
ra do mau livro e do mau jornal,
deserevendo com tintas carregada-
das, mas que são a fiel expressão
dos factos, em toda a sua flagran-
te realidade, as pessimas conse-
quencias que adveem da má lei-
tura para a formação do espirito;
do coração e do caracter da crian-
ça, terminando por exhortar todos
os chefes de familia, e sobretudo
as mães, a que combatam com fir-
meza, methodo e tenacidade a
paixão que hoje invade todas as
classes e que tantas victimas tem
feito dia a dia: a pessima paixão
das más leituras.

Redijo isto passados muitos
dias: releve-me o distincto confe-
rente as omissões que por ventu-
ra faço, se me lér.

*
"Viver é amar. O amor é a
alma do christianismo."

Tal foi o thema do majesto-
so sermão da festa da conclusão,
no domingo; todo elle um assom-
bro de eloquencia, a mais bella
peça de oratoria sacra que eu,
velho curioso, tenho ouvido!

O auditorio numeroso como
nunca, como nunca selecto, exta-
siava-se . . .

O notavel orador, verdadei-
ramente, não podia ser mais feliz.
Não dou o apanhado do que foi
essa esplendida oração: aquillo,
ou tudo reproduzido ou . . . não
se lhe toca. Quem quer . . . fos-
se ouvil-o.

*
Ex.^{mas} e distinctas Senhoras
e Meninas que compoendes a Me-
sa gerente das Filhas de Maria:

Venho cansado viajor em-
poeirado, por este pôr de sol, ao
recolher das andorinhas, venho,
digo, como toda a gente, embora
depois d'ella, cumprimentar-vos
respeitosamente: brilhante festa
a vossa! Que os annos venturos
da florescente congregação das
Filhas de Maria, de Fão, sejam,
como até hoje, contados pelos
seus triumphos. Sem reler e . . .
até breve.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço
deixamos hoje de publicar varias
noticias que ficam para o proximo
numero.

Evasão

Hontem, de madrugada, eva-
diu-se das cadeias d'esta villa, ar-
rombando para esse fim a fecha-
dura da porta, o preso Manoel
Gomes de Azevedo, conheci-
do pelo «Mona», de S. Bartho-
lomeu, que ha tempos ali se en-
contrava a cumprir a penalidade
que lhe fôra imposta pelo mere-
tissimo juiz de direito d'esta co-
marca pelo crime de espanca-
mento.

Como é de presumir, o facto
tem ocasionado muitos comen-
tarios, havendo grande ag-
glomeração de povo em frente
ao edificio das cadeias, mal a no-
ticia principiou a correr.

Parêce que as auctoridades te-
legrapharam já para differentes
pontos pedindo a capturação do
«Mona».

Partiu ha dias para as ther-
mas de Melgaço, acompanhado
de sua ex.^{ma} familia o abastado
capitalista d'esta villa e nosso
respeitavel amigo sr. Valentim
Ribeiro da Fonseca.

Alberto Torres

Este nosso amigo e activo
negociante de fazendas d'esta
villa, acaba de ganhar o segun-
do premio nas corridas de mo-
tociquetas que tiveram logar ha
dias, sendo o percurso de Cam-
minha a Vianna do Castello.

Os nossos parabens.

Festival em Fão

Como annunciamos em nos-
so numero anterior, na noite do
proximo domingo realiza-se na
«Avenida Manoel Paes» da vi-
sinha e linda Fão, um brilhante
festival que será o inicio das fes-
tas a effectuar n'aquella fregue-
zia durante o proximo setembro.

Deve, sem duvida, resultar
muito bom. A commissão, com-
posta dos nossos presados e il-
lustres amigos srs. dr. Augusto
Moreira Pinto e José Candido da
Silva Ramalho, tem conjugado
os seus esforços no sentido de
o conseguir e, consequentemen-
te, de proporcionar umas bellas
horas de gozo a quantos ali fo-
rem.

Nenhum receio sentimos, pois,
ao afirmar que elle ha-de exce-

der toda a expectativa e que os
mais exigentes ficarão satisfeitos.

O local será vistosa e profu-
samente illuminado a copinhos,
balões venezianos, tulipas etc.
etc., devendo produzir um effei-
to surprehendente pela sua dis-
posição; e ás 11 horas da noite
começará o fogo que nada dei-
xará a desejar, visto a sua con-
fecção estar a cargo d'um habil e
reputado pyrotechnico que mais
uma vez ha-de querer eviden-
ciar-se, e justificar a sua grande
fama.

Em frente ao Club Fãosense
e n'um elegante coreto para tal
fim erguido, a excellente e lau-
reada banda dos Bombeiros Vo-
luntarios da Povoia de Varzim
executarão o seguinte programma:

1.^a parte—Carnaval Parisien-
se, por Cheu; La gatita Blanca,
Zarzuella; Gioconda, por Pon-
chielli.

2.^a parte—Divertimento po-
pular, por A. Gomes; Estrella,
mazurka, por Soutullo; Portu-
gal e Hespanha, marcha.

Nada falta, portanto, para que
o festival resulte brilhante e dei-
xe em todos as mais agradaveis
impressões.

Encontra-se na cidade do
Porto, no serviço dos exames
de instrucção primaria, para que
foi nomeado, o nosso amigo e
intelligente professor da fregue-
zia de Palmeira do Faro, d'este
concelho, sr. Manoel Joa-
quim de Boaventura.

Festas d'Agonia

Foi enorme a concorrência
de forasteiros d'estes lados á
quellas festas realisadas na ci-
dade de Vianna do Castello nos
dias 18, 19 e 20 do corrente.

Encontra-se na sua casa e
quinta de S. Paio d'Antas, o
ex.^{mo} sr. Manoel José Alves
de Azevedo, importante com-
merciante da cidade do Porto e
proprietario da Fabrica de man-
teiga, de S. Paio d'Antas, on-
de actualmente se encontra.

Contribuições em cobrança

A camara municipal d'este
concelho convidou por editaes

os contribuintes ao pagamento
voluntario do imposto directo
por percentagem relativo ao an-
no corrente.

O praso para a sua recepção
é desde o dia 1 do proximo mez
até ao dia 30 d'outubro futuro.

Marinhas, 10
de agosto

(Retardadas)

Como foi annunciado realizou-se
no domingo 8 do corrente a festiva-
de a N. S. das Neves, na sua capella
no logar de Rio de Muinhos. A nou-
te da vespera esteve magnifica o que
muito concorreu para que a festa da
noite tivesse um exito brilhante.

Os conhecidos fogueteiros Miguel
e Cruz puderam livremente exhibir
com os seus fogos do ar e presos
as suas habilidades de pyrotechnicos
consummados; e as musicas de Villar
do Monte e Couto de Capareiros; em
despique, fizeram ecoar pelos espa-
ços as suas notas concordes e altis-
santes, quasi ao romper o dia.

Vem a proposito dizer que o local
onde se acha a capella das Neves é
o ponto mais elevado de toda a fregue-
zia e esta circumstancia concorreu
mutissimo para que o som das phi-
larmonicas se ouça distinctamente ao
longe, o que não succede com outras
festividades de maior nomeada. Por
isso a noite de sabbado para doming-
o, serena e tépida, foi nma verda-
deira noite de festa mesmo para
quem não foi ao local da mesma e
que vive nas suas proximidades.

A missa solemne a grande instru-
mental principiou ás 11 horas da
manhã. Foi celebrante o rev.^{do} Dias
Carqueijó e acolitos rev.^{do} Francisco
Gesteira e Anselmo Rego; mestre
de ceremonias o parcho d'esta fregue-
zia.

Pelas 5 horas da tarde houve ser-
mão pelo conhecido orador sagrado
padre Joaquim Gaiollas e em segui-
da uma imponente procissão que per-
correu o costumado itinerario.

Uma cousa que convem dizer-se e
que muito bem condiz com o dizer-
se: para tudo se quer sorte.

A capella da S. das Neves é anti-
quissima, talvez cueva da fundação da
egreja matriz, visto a sua forma ar-
chitetonica ser a da mesma matriz,
e portanto a veneração á mesma
imagem data da sua fundação.

E' por isso a festa religiosa mais
antiga da freguezia para não dizer do
concelho de Espozende.

Alli faz-se todos os annos vespas
no dia da vespera, sermão etc. A'
noite muito e vistoso fogo do ar e
preso e illuminação. Duas bandas de
musica das mais bem conceituadas
pelos entendidos são todos os annos
chamadas para abrihantar esta festa.
No dia, missa solemne. A' tarde ser-
mão por oradores de reconhecido
merito, vistas procissões etc. etc.

Uma festa em summa onde se gas-
tam duzentos mil reis approximada-
mente todos os annos; e todavia é a

pop. de Bladé, Paris 1867, pg.
75:

Massenhés
Tripassés.

A origem do termo *tripeiros*
é clarissima: no Porto comem-se
muitas tripas. E' até costume
nesta cidade, em certos dias da
semana, Terças, Quintas e Sab-
bados, pendurarem-se tabletas
com este distincto á porta das tas-
cas: *hoje ha tripas*. Se o Porto
está assim tão identificado com
as tripas, como é que ainda al-
guem tem duvida na explicação
do vocabulo?

Pg. 214, n.º 14.—Diz-se com
igual fórma:

Cuco,
Pequeno corpo,
Grande apupo.

Pg. 350, n.º 6.—Cf. a *fé punica*
dos antigos.

Vejamos agora como é que
a França trata Portugal:

—*L' Italien est dans la rue, l'Es-
pagnol au balcon, le Portugais chez
lui, comme le Turc.*

—*La bête sur l'animal,
La monture de Portugal* ¹.

—*Afourtat coumo un Por-
tugalés.* (Pg. 374-375).

Em vista do exposto, não temos
de lhe render muitas graças; mas
nós tambem a nao tratamos mel-
hor nos nossos dictados, porque
na linguagem vulgar a palavra
francês significa *patife*. E' curioso
que, como se mostra neste livro
a pg. 20, a mesma opinião tenham
outras nações.—A mesma frase
despedir-se á francesa tambem
não é original, como se vê a
pg. 15.

II. No segundo trabalho men-
cionam-se aquellos proverbios
que, pelo seu caracter licencioso,
não podiam figurar em obra
de grande curso como a de que
me occupei precedentemente.

Pouco tenho que dizer a res-
peito d'elle.

Pg. 6, n.º 8.—Já no sec. XIV,
segundo um ms. de Campenha-
gue, a syphilis se chamava *mal
français* (Bordier, —*La Géographie
médicale*, Paris 1884, pg. 342). No
sec. XVI, o padre Francisco De-
licado no *Retrato de la Lozana*

andaluza (apud Theophilo Braga,
—*Bibliographia critica*, pg. 101)
dá-lhe, ao lado da designação de
mal de Napoles, a de *mal Franco-
rum*, *mal de Francia*. Nós hoje
damos-lhe em linguagem rastei-
ra um nome que não é senão
aportuguesamento do lat. *Gallicus*
(i. é. *da Gallia*).

Pg. 15, n.º 30 Diz-se na Bre-
tinha: *Un bon Breton ne pisse ja-
mais seul*, o que corresponde ao
nosso dicto:

Quando ourina um Português,
Ourina dois ou três.

Na linguagem recentissima de
Portugal originou-se a expres-
são *ir a Fão* (em virtude de ha-
ver nesta cidade um curandeiro
da syphilis), a qual até certo
ponto corresponde ás que trazem
os srs. Gaidoz e Sébillot: *envoyer à
Naples, ils vont en poste à
Naples* (pg. 21).

Da leitura d'estes dois livros
conclue-se que muitos dos nos-
sos ditados topographicos não
são originaes, mas apenas apro-
priados a certas localidades. Qual
o motivo de tal apropriação?
E' difficil dizê-lo sempre;

em todo o caso devem ter influido
nella, já as qualidades que se
reconhecem como proprias das
localidades (ex. *tripeiros* do Porto),
já a cacophonia dos nomes
d'estas (ex. *Samardam*, povo
muito apodado), já a simples ri-
ma, já os odios reciprocos, muitas
vezes provenientes de emula-
ção, e de victoria ou de derro-
ta nesta luta pela existencia em
que todos nos empenhâmos.

Os trabalhos dos srs. Henrique
Gaidoz e Paulo Sébillot são pois
deveras importantes para a Eth-
nographia. Longe de avivarem
malquerenças e suscitarem des-
pites infundados, mostram pelo
contrário a generalidade das tra-
dições. Quem dera que todas as
nações fizessem trabalhos ana-
logos!

Não deixará de convir aos
estudiosos a indicação de mais
alguns estudos especiaes que
conheço sobre o assumto:

—*Place rhymes in Nothes on
the folk-lore of the North-East
of Scotland* por W. Gregor, Lon-
dres 1881, cap. xviii;

—*Proverbi topici tridentini* por
N. Bolognini in *Archivio per le
trad. pop.*, vol. n.º, pg. 132;

—*Dichos locales españoles* in

Archivio per le trad. pop., vol. 1,
pg. 584 sq.;

—*Dictados tópicos del Alto-Ara-
gón*, e *Una forma típica de can-
ción geográfica* por D. Joaquín
Costa in *El Folk-lore betico-extre-
meño*, vol. 1, pg. 184 e 268;

—*Dictados topicos de Portugal*
por J. Leite de Vasconcellos,
Barcellos 1882, 22 pg. Este opus-
culo deu origem á publicação de
outros artigos sobre o assumto
in *El Folk-lore betico-extremeño*,
pg. 60 sq., e no meu *Anuario
das trad. pop.*, pg. 47 sq.

—Ha além d'isto muitos mate-
riaes avulsos, quer nas revistas
ethnographicas, quer nas collec-
ções geraes de proverbios.

Porto, 1 de Outubro de 1884.

J. Leite de Vasconcellos.

¹ Colhi em Agosto de 1884 em
Tras-os-Montes (c. de Bragança) a fór-
ma portuguesa d'este proverbio, que se
diz quando se vê um cavalleiro de quem
se quer zombar:

*Um burro sobre um animal,
A' maneira de Portugal.*

Se nós somos os primeiros a con-
fessar isto, não nos podemos zangar
com os Franceses por uos apodarem do
mesmo modo.

feita religiosa menos concorrida, não digo só da freguezia mas talvez de todo o concelho. Se não fora a entranhada devoção e o amor arreigado que o povo d'aquelle logar tem pela S. das Neves, aquella festa religiosa e antiquissima teria acabado por completo. Para tudo se quer sorte.

Já começaram as novenas à S. da Saude na sua capella do lugar de Outeiro onde nos dias 14 e 15 do corrente se fará a festa á mesma imagem. Os programmas distribuidos descrevem minuciosamente tudo o que se hade fazer n'aquella famosa romaria. Para depois da sua realisação direi algo do que se passou de mais importante.

17 de Agosto

Realizou-se como fora annunciada a grandiosa festividade a N. S. da Saude na sua capella no lugar de Outeiro.

O programma, do qual foram distribuidos centenas de exemplares, foi rigorosamente cumprido á excepção do cantador que havia sido contratado no Porto que faltou á ultima hora, mas em compensação tivemos o conhecido "Boucinha" que nos deliciou com as suas cantigas alusivas ás desintelligencias que existem entre esta festa e a da S. da Saude de Espozende.

Não desmerecendo os creditos largamente adquiridos da filarmónica de S. Martinho da Gandra ouvi elogiar diversas vezes—a banda dos Bombeiros de Villa Nova de Famalicão por individuos entendidos na materia. No geral foram ambas applaudidas.

Tivemos a mais este anno uma nova diversão por todos aplaudida: foram os dous barquinhos no lago improvisado em frente á capella.

Para os futuros annos a commissão deve ampliar mais o lago pois aquelle divertimento diz muito bem na nossa festa.

O Miguel, sempre o fogueteiro consumado atroou os ares a ponto de quasi nos ensurdecer com os dynamos inteiros, e o Silvestre d'Anha por cá quasi desconhecido não quiz ganhar dinheiro por esta vez mas sim fama e freguezes.

O Padre Anselmo, o nosso pregador favorito, o moço que quasi vimos nascer, crescer e vemos frutificar em intellectualidade desenvolveu admiravelmente o intrincado thema do amor materio, produzindo um discurso soberbo que agradou a todos os ouvintes. De resto, muito povo, muito vinho, muita alegria em todos, em tudo, porque parece que a propria mãe de Deus, concorreu para o bom exito da sua festa dando-nos uma noite serena e um dia esplendido. A commissão tornou se portanto digna dos maiores elogios.

M.

Peitoral de Cereja do Dr. Ayer

Tosse—As causas de uma tosse podem ser no systema da respiração, nos orgãos de digestão ou outros. Nas diferentes molestias pulmonares a irritação existe em varias partes do systema respiratorio.

Onde quer, porem, que seja a séde do mal, e seja qual fór a sua causa, é de importancia tractar de removê-lo e de curar a tosse, senão as consequências hão de ser funestas e o mal aggravar-se-ha até talvez chegar á tísica.

O remédio é simples, agradável e nunca falha: **O Peitoral de Cereja do Dr. Ayer.**

Venda nas Lojas Pharmacias e drogarias. Preparado pelo Dr. J. C. Ayer Lowell, Mass, Estados Unidos. Depositarios geraes para Portugal: James Cassels & C. Succ. Rua Mousinho da Silveira, 85—1 Porto

Anemia:—O meio de acabar com ella

O meio de acabar com a anemia, é tomar as Pilulas Pink.

Nunca estas Pilulas deixam de livrar o doente ou a doente d'esse mal, e conseguem este felecissimo resultado sem regimen complicado, sem tratamento dispendioso. Uma ou duas Pilulas Pink todos os dias, depois de cada refeição, e eis a doença posta logo em fuga.

Vejam como ellas restabeleceram rapidamente uma dama de Lisboa, cujo retrato aqui damos hoje. A S^{ra} D. Josephina Maria da Costa, moradora na referida capital, rua dos Poyaes de S. Bento, n.º 76, 2.º andar, escreve-nos effectivamente o seguinte:



S^{ra} D. Josephina Maria da Costa (Cl. Novaes, Lisboa.)

«Estou devéras contente com o resultado obtido, graças ás Pilulas Pink. Estas Pilulas fizeram-me o maior bem possível. E, contudo, eu achava-me bastante doente, em extremo fatigada, muito pallida, muito magra, sem forças e sem appetite. Depois que tomei as Pilulas Pink, o meu estado geral é muitissimo bom; tenho engordado até e, cousa notavel, vista que me enfraquecera de maneira assustadora, tem agora melhorado immenso.»

Muitas senhoras, grande numero de meninas encontram-se no mesmo estado de fraqueza e de extenuação a que se refere a S^{ra} D. Josephina Maria da Costa. Pois que façam como ella. As Pilulas Pink vêem em socorro de todos aquelles, de todas aquellas que soffrem, sem que façam distincção de pessoas. As Pilulas Pink que vão comprar saõ as mesmas que lograram curar a pessoa cuja carta se acaba de ler, e nenhuma razão ha para que não os curem também. São estas Pilulas soberanas contra a aneja, a chlorose, a fraqueza geral das doenças e dôres de estomago, as enxaquecas, as nevralgias, as regularidades das senhoras e a purasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço 800 réis a caixa, 4\$200 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e drogaria Pontual, rua Augusta, 45, Lisboa. Sub-agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.ª 104, Largo de S. Domingos, 104.

Joaquim Mario de Sá, Cirurgião-dentista. D. consultas nos dias 15 e 30 de cada mez, no hotel Villarinho, d'esta villa.

Agradecimento

Roza Amalia da Silva, Arminda da Costa Oliveira, Maria de Campos de Oliveira, Carlos Henrique

de Oira, Antonio Henrique Oliveira e João Franco Pereira, não podem agradecer pessoalmente todos os cavalheiros e tão gentilmente lhes pensaram a grandeza da sua respeitosa sença á chegada ao centro d'esta villa do cadr da sua estremeidade: a filha, sobrinha e net Maria da Costa Oliveira veem por este meio, patear a todos o seu profundo reconhecimento. Igualmente apresentamos seu agradecimento ás pessoas que os cumprimentaram em sua casa e lhes offereceram o seu prestimo.

A uns e outros protestamos a sua eterna gratidão.

Comarca de Espozende

EDITOS de 30 dias 2.ª publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do terceiro officio, correm editos de 30 dias, a contar desde a data da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando Joaquim Alves Palheiro Juuio e Manoel Alves Palheiro e mulher, cujo nome se ignora, auentes em parte incerta, para assistirem e fallar a todos os termos do inventario de seu pae e sogro José Alves Palheiro, viuvo, lavrador, morador que fóra no logar de Suzão, freguezia de Palmeira do Faro, d'esta comarca, podendo os citandos fazer-se representar por bastante procurador.

Esposende, 6 de agosto de 1909.

O escrivão do 3.º officio.

José da Luz Braga,

Verifiquei

O Juiz de Direito

Leal Sampaio.

Biblioteca Humoristica

ARIR... ARIR...

por FERREIRA MANSO (V. Ilhao)

Publicação quinzenal

Cada vol. de 30 paginas 50 reis.

A venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, Rua da Prata, 160—LISBOA.

João Chagas

«CARTAS POLITICAS»

Apparecem semanalmente

Preço 50 reis

Agntes no Porto—Snr. A. Dias Pereira & C.ª Cancellaria Velha 57. Escriptorios em Lisboa—Rua Arco da Bandeira, 104—1.º

HOTEL



VILLARINHO

LARGO JOÃO FRANCO, 1 A 6

ESPOZENDE

Este conceituado Hotel, que se acha installado n'um magnifico edificio que passou por varias transformações, situado num bello local, com ampla sala de jantar e quartos muito confortaveis e hygienicos, recommenda-se como sendo o melhor desta terra.

Accetta hospedes pensionistas por preços muito modicos

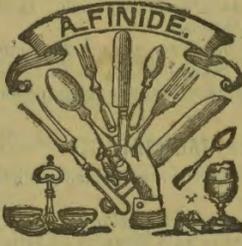
A sua proprietaria

ANNA DE JESUS MOREIRA VILLARINHO

espera por isso a preferencia do publico, solicitando visite o estabelecimento, na certeza sde que será sempre servido com o maximo acceio e limpeza.

Encarrega-se de fornecer jantares para excursionistas.

A pureza dos seus vinhos não tem rival e os generos de mercearia são de optima qualidade.



AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Manoel Fernandes de Carvalho

RUA DIREITA

ESPOZENDE

Encarrega-se de funeraes completos, para o que tem magnificos objectos, cera em varios tamanhos, uma elegante eça, em estylo moderno, coroas, bouquets, e demais objectos funerarios.

Garante a promptidão, perfeição e gosto nos trabalhos concernentes, para o que dispõe de pessoal muito habilitado.

Chama a attenção dos seus excellentissimos amigos e do publico para a sua nova agencia, na certeza de que serão servidos muito bem e por preços excessivamente modicos.

RAPIDEZ, BARATEZA E SERIEDADE.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc, etc.

OBRA ILUSTRADA

Com centenares de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente o sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra d'esta casa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA

Numero telephonico:—1.849

Auctorizada pelo governo de Sua Magestade (Portarias de 8 de Junho de 1908 e 24 de Outubro de 1908 e de sua Magestade Catholica (Real Ordem de 31 d'outubro de 1908)

UNICA COM SUCCURSAL EM HESPAHANHA

RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º

SEGUROS DE VIDA EM CASO DE MORTE—COM EXAME MEDICO

Vida inteira—Seguro que se vence por morte do Segurado.
Temporarios—Tendo principal applicação para creanças e adultos.
Mixtos—Vencem-se no fim de um determinado prazo, ou por morte do Segurado se esta occorrer dentro deste prazo.
Prazo fixo—Vence-se no fim de um determinado prazo, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do vencimento do Contracto.
Combinado—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao prazo de pagamento de premios.
Supervivencia—Seguro duma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado.
Conjunto—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas pagavel pelo primeiro fallecimento.

EM CASO DE VIDA—SEM EXAME MEDICO

Rendas Vitalicias Immediatas—Volgarmente chamadas fundos perdidos.
Rendas Vitalicias Differidas—ou pensões de reforma.
Capitales Differidos—Constituição de Dotes para creanças e adultos.
Capitales Differidos com Contraseguro—Constituição de dote com restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.
SEGUROS TERRESTRES **SEGUROS AGRICOLAS**
SEGUROS CRISTAES **SEGUROS MARITIMOS**
SEGUROS POSTAES

A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Acceptam-se agentes e angariadores nas terras da provincia onde os não haja. Commissões Remuneradoras.

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Francisco Spirago

Professor do Seminario Imperial e real de Praga
 Tradução e adaptação portuguesa do

Dr. Manoel Abundio da Silva
 Professor e advogado

E

Com uma Carta-préfaceio

Pelo Ex. mo e Rev. mo Snr

Antonio José de Sousa Barroco.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinze es de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de bezembro

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referéncia n'esta cidade. A comissão é de 20 %.
 Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex. mos snrs. correspondentes, e no escriptório do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908)..... 4\$000
 Brazil..... 4\$000

Acceptam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Perez Escrich

Edição Magnificamente Illustrada

Cada Tomo 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes. A empresa da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3% de 1905 podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Contos De Réis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

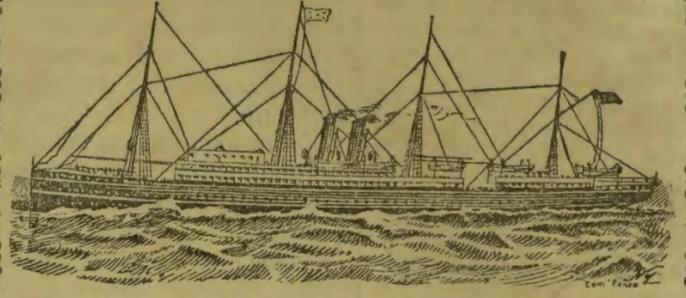
5.º BRINDE

Um estojo de prata para toilette de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da loteria que se realize depois de concluida a obra e em conformidade com o annuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra custará apenas aproximadamente 1\$800 reis.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminos a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORISSA a 2 helices, de 5.536 toneladas, em 3 de agosto para o Rio de Janeiro, Montevideu Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

ORTEGA a 2 helices, de 6.500 toneladas, em 17 de agosto para Pernambuco; Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, e mais portos do pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS

Os preços das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil são de 7\$500 reis e para Montevideu e Buenos-Ayres 0\$500rs. Este preço é devido nos paquetes serem em Ma e estarem classificados em primeira categoria. Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal:

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A SAHIR DO PRELO

A ENTRAR NO PRELO

PÉTALAS

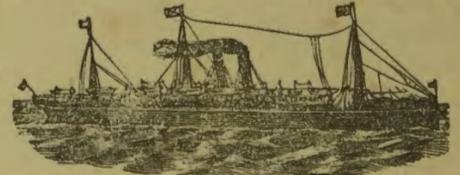
ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

2. EDÇÃO

VOL. V

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

AVON em 23 de Agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 38\$500 reis
 » » » » Rio da Prata . . . 46\$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON em 24 de agosto

Para a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON em 6 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA em 20 de setembro

Para a Madeira S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 38\$500 reis
 » » » » Rio da Prata . . . 46\$500 »

A bordo ha creados portus.bueze

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do sr. José da Costa Terra.

NOVIDADE LITTERARIA

“O SOLAR DOS VERMELHOS,”

BREVEMENTE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxao, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarroes de sangue, e contra todas as irritações nervoas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada de envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.